

Baixada recebe 6 milhões de turistas



DE TURISTAS VISITAM A REGIÃO

Número divulgado pelas cidades da Baixada Santista compreende o período entre o Réveillon e o Carnaval

VICTOR BARRETO

DA REDAÇÃO

Entre a virada do ano e o Carnaval, a Baixada Santista recebeu aproximadamente 6 milhões de turistas, de acordo com as prefeituras das oito cidades litorâneas da região. O número foi celebrado pelas administrações municipais e pelos setores do comércio e de bares, hotéis e restaurantes, dado o impacto positivo na economia local.

Em Peruíbe, de acordo com a Secretaria Municipal de Turismo, foram recebidos cerca de 1,750 milhão de turistas neste ano. O titular da pasta, Edilson Almeida, destacou que a visita promove a cidade, proporcionando mais oportunidades de geração de renda.

“A movimentação turística entre o Réveillon e o Carnaval divulga a cidade, aumentando sua visibilidade e atraindo investimentos para o desenvolvimento

sustentável do turismo ao longo do ano. Por isso, é inegável a importância desse período para a economia de Peruíbe”, afirma.

De acordo com o secretário, o número de turistas neste início de ano provoca impacto direto nos setores de hospedagem, gastronomia e comércio local, de modo a gerar empregos temporários e a aumentar a demanda por serviços e produtos. “O turismo nesta época contribui significativamente para a geração de receita para os moradores, desde proprietários de pousadas e restaurantes até os vendedores ambulantes e artesãos”, acrescenta.

SANTOS

Procuradora pela Reportagem, a Prefeitura de Santos não detalhou o número de turistas que visitaram o município durante todo o período entre a virada do ano e o Carnaval, mas informou que, no Réveillon,

a cidade recebeu 600 mil visitantes. No Carnaval, o número ficou em 398 mil, o que totaliza 998 mil turistas em terras santistas.

O secretário de Empreendedorismo, Economia Criativa e Turismo de Santos em exercício, Braz Antunes, comemorou o número, o qual classificou como expressivo. “São milhares de pessoas que movimentam comércio e serviços, gerando empregos e renda para toda a região”, celebra.

Antunes destaca o Camacentro, que, nesta edição, atraiu mais de 60 mil pessoas ao Centro Histórico de Santos. “Mostra que foi um acerto levar o Carnaval ao Centro Histórico, região escolhida para sediar os grandes eventos”, conclui.

OUTRAS CIDADES

Em Guarujá, entre o Natal e o Ano-Novo, a Prefeitura estima que 1,5 milhão de turistas estiveram na cidade. Durante o

Carnaval, o município recebeu 650 mil pessoas. Praia Grande também superou a casa do milhão, conforme a Administração Municipal; foram 2 milhões de visitantes entre Réveillon e Carnaval.

Segundo a Secretaria de Turismo de São Vicente, mais de 600 mil turistas passaram pela cidade do início do ano até a folia de Momo. Em Itanhaém, a Prefeitura estima que o município recebeu cerca de 400 mil turistas e veranistas na virada do ano e uma média de 250 mil nos finais de semana da temporada de verão.

Em Mongaguá, o número de turistas na cidade totaliza 550 mil, somando as festividades de final de ano, com 300 mil visitantes, ao Carnaval, período durante o qual se estima que 250 mil pessoas visitaram o município. Bertioga, por sua vez, informa que entre 70 e 100 mil pessoas passaram pela cidade entre o Réveillon e o último período de folia.

Comércio e hotéis comemoram bons resultados até agora

■ O número expressivo de turistas que visitaram a região durante esse período trouxe reflexos positivos para o comércio na região. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, Omar Abdul Assaf, as expectativas para o aumento nas vendas foram superadas: se esperava um crescimento de 5%, mas foi registrado um aumento entre 7% e 8%.

Segundo ele, as condições climáticas que marcaram o descanso prolongado de Carnaval e a semana que o antecedeu foram o grande diferencial para que as expectativas do sindicato acabassem batidas.

“O tempo ajudou bastante. As cidades estavam cheias e bem preparadas (para atenderem os turistas). É um período em que o comércio pode trabalhar, não é um feriado, então o comércio todo funcionou, isso traz um impacto bem grande”, diz.

No setor de hotéis, bares e restaurantes, por outro lado, as chuvas que atingiram a região em janeiro impediram que o fatura-



Hoteleria registrou grande procura em janeiro e fevereiro; só não foi melhor por causa das chuvas

mento deste início de ano superasse o do ano passado, de acordo com o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SinHoRes), Heitor Gonzalez.

“O período entre Réveillon e Carnaval ficou praticamente igual ao ano passado, mas tinha tudo para ser melhor. Não foi melhor porque na última semana de janeiro nós tivemos aquele dilúvio, que atrapalhou todo o faturamento de bares e restaurantes. Isso foi o suficiente para perder a vantagem que o setor vinha conquistando em relação ao ano passado, de 8% a 9%”, afirma Gonzalez.

Durante o período do Carnaval, que teve períodos de sol, houve um aumento significativo no faturamento dos bares e restaurantes da região. Segundo Gonzalez, o crescimento foi de 10%. “O faturamento de bares e restaurantes neste ano em relação ao Carnaval de 2023 foi muito melhor, e isso mostra o quanto o sol é importante para nossa região”, conclui.

